



TRICO ARTESANAL ENTRE PONTOS COM ECONOMIA CRIATIVA NO TEMPO PRESENTE.

Moraes, Mateus Aparecido de; Mestrando; Universidade do Estado de Santa Catarina, mateusmam@gmail.com¹

Trauer, Eduardo; Doutor; Universidade do Estado de Santa Catarina, eduardo.trauer@udesc.br²

Maciel, Dulce Maria Holanda; Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina, dulceholanda@gmail.com³

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar como as relações entre o tricô manual e a economia criativa em consonância com os conceitos do artesanato presentes no tempo contemporâneo. Os procedimentos metodológicos para a realização deste estudo são de cunho qualitativo com narrativa teórica, realizados por revisão da literatura e netnografia. Aborda-se as teorias: Tricô Manual, Artesanato Economia Criativa. A origem e autoria do tricô manual, objeto de estudo desta pesquisa, é desconhecida e se faz presente nas tessituras têxteis como uma das técnicas mais presentes na história da humanidade (Ehrlich, *et al.*, 1989). Esta técnica manual que constrói tecidos em malha, mesmo passando por processos de automação ainda se faz presente na sociedade contemporânea. Assim como o tricô manual, o artesanato encontra-se presente no início da evolução humana em que os primeiros vestígios de objetos artesanais datam do período neolítico, a partir de 6.000 a.C, aproximadamente. Os seres humanos começaram a ter necessidades a serem atendidas e começam a transformar matéria-prima de origem animal, vegetal ou mineral que estavam a sua dispor como criar cestos, esculpir pedras, confeccionar vestimenta de pele, moldar barro entre outros (Machado, 2016). A palavra artesanato, tanto como termo, teoria e conceito foi ganhando diferentes significados e interpretações. O tricô manual como um bem artesanal se expressa com destaque nas artesanias têxteis devido à variações técnicas que são estimulantes à criatividade. “O ato criador abrange,

¹ Discente do programa de mestrado profissional em Design do Vestuário e Moda no programa de pós-graduação em moda – CEART/Udesc. Atua como artesão oficinairo que ministra as técnicas: tricô, crochê e bordados (livre e pedrarias) focalizados ao vestuário.

² Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento e Mestre em Inteligência Aplicada pela UFSC, Professor de Marketing em Ambientes Digitais e Data-Driven Marketing na Graduação da ESAG/Udesc e Pós-Graduação do CEART/Udesc. Membro da Associação Internacional de Inteligência Artificial e Fotógrafo Autoral.

³ Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão de Design, Ergonomia e Meio Ambiente, pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2007). Mestrado em Engenharia de Produção com ênfase em Gestão Ambiental pela UFSC (2002). Atua principalmente nos seguintes temas: gestão de design, ergonomia, uso de materiais em projetos, materiais têxteis, produto de moda, criatividade conceito e tema de coleção de moda e fundamentos da linguagem visual.



portanto, a capacidade de compreender, e esta, por sua vez, a de se relacionar, ordenar, configurar, significar” (Ostrower, 2010, p.9). A palavra criatividade reflete um contexto artístico para a produção de bens e serviços com notável relevância e ao final do Século XX torna-se evidente o termo Economia Criativa. Segundo Santos (2015, p. 97) “o termo tornou-se ponto de partida para a reflexão e tomada de decisões em torno de uma série de importantes questões sobre o crescimento nas sociedades contemporâneas”. Por fim, considera-se que a economia criativa em conexão com o artesanato são conceitos que se encontram neste estudo na realização material do ato de criar na técnica têxtil abordada neste estudo. O tricô artesanal, como técnica têxtil, apresenta baixa aderência no território brasileiro e com poucos estudos na área acadêmica. Dessa forma, a prática do tricô manual, manifesta memórias afetivas, empatia pela técnica como fonte de renda e interesse pelo aprendizado deste artesanato ao indivíduo que contempla o artesão que domina a técnica de tricotar.

Palavras-chave: Tricô manual; Artesanato; Economia Criativa.

REFERÊNCIAS

EHRLICH, L. et al. **Vogue Knitting: The Ultimate Knitting Book**. 1 ed. New York: Pantheon, 1989.

MACHADO, Juliana Porto. O Conceito de Artesanato: Uma produção manual. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**. São Borja – RS. v. 2, n. 2. p. 52-72. 2016. Disponível: <https://periodicos-aws.unipampa.edu.br/index.php/Missoes2/article/view/1035/215> Acesso em: 25 nov. 2023.

SANTOS, Heloisa Helena de Oliveira. **Economia criativa e (Design de) Moda**. Perspectivas globais e tomadas de posição locais no Brasil contemporâneo. 2015. 350p. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29514/29514.PDF>. Acesso em 23 nov. 2023.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.